

WALDECK ORNÉLAS

Fiel como um cão de guarda

MONICA WEINBERG

BRASÍLIA – Fiel feito um cão de guarda, o senador Waldeck Ornélas (PFL-BA), de 56 anos, enfiou-se em um estudo para municiar a defesa de Antonio Carlos Magalhães, ontem, na sessão no Conselho de Ética. Como em todas as outras sessões sobre a quebra de sigilo do painel eletrônico do Senado, Ornélas usou sua voz de timbre al-

to e o discurso de tom agressivo, para tentar salvar o mandato daquele que o iniciou na vida pública, mais de três décadas atrás. Depois da sessão, o pupilo despencou para o gabinete do mestre. Trocaram um abraço e palavras tranqüilizadoras. “Nunca, nunca, nunca discordamos em nada”, garante Ornélas.

Jovem pouco afeito ao movimento estudantil, Ornélas cursava direito na Universidade Federal da Bahia em 1965 quando ACM, prefeito de Salvador, o convidou para um cargo numa de suas secretarias. Adversários de Congresso, e Ornélas tem tantos quanto ACM, dizem que ele tenta copiar o jeitão do mestre. “Ornélas é sagaz, mas é

tão bruto quanto ACM”, rotula um deles.

No Ministério da Previdência, que ocupou durante quase três anos até ser demitido, em fevereiro, Ornélas ganhou dupla fama: bom especialista em planejamento, que dinamizou a estrutura do INSS, e centralizador. A indicação para o cargo foi orquestrada por ACM. Quando ele disparou sua metralhadora na direção do Planalto, Ornélas fez suas as palavras do mestre. Teve chance de colocar-se a favor do governo num encontro com o presidente Fernando Henrique, mas não tomou posição a favor do governo. Dois dias depois, recebeu no celular uma ligação do chefe da Casa Civil, Pedro

Parente. Ornélas foi demitido em poucos segundos.

Duas vezes secretário de Planejamento de ACM no governo baiano, outras duas deputado federal, Ornélas acabou senador em 1994, numa eleição suspeita. Ficou com a vaga que as pesquisas de opinião indicavam ser de Waldir Pires, do PT, por escassos 3.051 votos. Durante quatro anos e meio, o caso tramitou na Justiça Eleitoral até ser arquivado. Segundo pefelistas, Ornélas foi pinçado para ocupar a cadeira ao lado de ACM no Senado por que é o mais subserviente. “Não sou maria-vai-com-as outras”, diz Ornélas. “Tenho é uma grande admiração por Antonio Carlos.”